



LEVO TODAS VOCÊS NO CORAÇÃO

Por M^a Pilar Linde Cirujano FI

Málaga, agosto de 2016

1912, desde 05 de agosto ao meio-dia até dia 09 às 05 da tarde, as horas passavam lentamente algumas vezes, e outras, muito depressa. Dias e horas que travavam várias batalhas: vida e morte lutavam no corpo da M. Cândida; também em seu espírito acontecia uma batalha: a fé, a confiança em Deus, seu desejo do céu tantas vezes manifestado, não podiam impedir a dor e a tristeza por suas filhas, pelas pessoas queridas que deixava. Penso assim, porque se a Madre era uma mulher santa, nunca deixou de ser uma mulher de rica afetividade. E outra batalha se dava junto a ela: as filhas querendo confiar como haviam aprendido dela e, ao mesmo tempo, temendo a ausência, perguntando-se por um futuro incerto, luta de sentimentos.

Quando evocamos os diálogos daqueles dias, daquelas horas, nos chegamos espontaneamente as frases *“tranquilissimamente tranquila”, “e todos [41 anos] para meu Deus”*. Hoje quero trazer à nossa memória, ao nosso coração, outras palavras, tal e como as recolheu Carmen de Frias, em duas versões, na biografia *“Cândida Maria de Jesus, Fundadora”*

- *“Antes que a Madre expirasse, suas filhas começaram a sentir a triste orfandade em que ficaríamos. Uma delas se atreveu a lhe perguntar: - Madre, se esquecerá de nós? -“Como, minha filha, se levo todas vocês no coração?”*

- *“Estávamos todas ao redor de sua cama chorando inconsoláveis, quando o coadjutor da paróquia do Carmo levou para ela a comunhão; o sacerdote se emocionou e, deixando a âmbula sobre a mesa disse: ‘Madre Cândida, estas Filhas estão inconsoláveis; diga-lhes algumas palavras de alento’. E a Serva de Deus disse: ‘Filhas, tenham muito ânimo; levo todas vocês no coração e pedirei aumento de espírito e aumento de pessoal’”*.

A irmã que se atreve, o sacerdote que vê o sofrimento das Filhas de Jesus e a resposta da Madre: *“Levo todas vocês no coração”*. Como será amar além da morte, na vida para sempre? Como será levar no coração não somente as que estavam ao redor de sua cama, as que então já estavam dispersas - perto e longe -, as que foram se tornando novas Filhas de Jesus anos mais tarde, e também a nós hoje?

Suas palavras são também para nós: *levar-nos no coração* e pedir *“aumento de espírito e aumento de pessoal”*. Entendemos que, junto de Deus, seu amor é intercessão: *“pedirei”*; um amor que pede para que o desejo se torne realidade, *“aumento de espírito e de pessoal”*.

O que a Madre Cândida quer para nós, sem dúvida o queremos, e seguimos travando uma batalha, seguimos confiando na força e na graça do Senhor, e experimentamos o temor ante o futuro incerto, ante o presente complexo, às vezes muito difícil, seguimos temendo por nossa fragilidade e pobreza.



- O que significa acolher hoje em nossas vidas esse desejo de “*aumento de espírito*”? E encontro resposta nas palavras de M^a Inez em sua carta 82:

“... deixemo-nos questionar profundamente, mais uma vez, perguntando-nos com honradez: [...] Então, para que viemos? Que necessidade o mundo tem de uma vida religiosa ‘com medidas’? Para que ‘deixamos tudo’? Por quem o fizemos?”

- Onde ficou o “*aumento de pessoal*”?
Pode parecer-nos que M. Cândida se esqueceu daquela promessa, porque certamente houve um tempo em que a Congregação cresceu bastante, mas já levamos anos decrescendo. Que leitura poderemos fazer dessas palavras, nesta realidade que vivenciamos?

Novamente recorro à carta de M^a Inez, na qual nos comunica os brotos de esperança jovem em novos países (especialmente naqueles onde viver a fé muitas vezes é um risco) e as respostas de testemunhas em nossos velhos países, cristãos em outro tempo, hoje terra de missão.

Tampouco deveríamos esquecer tantos leigos que, em sua própria vocação, seguem a espiritualidade da M. Cândida e compartilham a missão em obras e projetos da Congregação.

Uma leitura nova para agradecer, para rezar, para abrir horizontes e para nos perguntar se nossa maneira de viver, de sermos Filhas de Jesús, é verdadeira, renovada, purificada, contagiante.

Passaram quatro dias, lentos e rápidos ao mesmo tempo. Às 05 da tarde de 09 de agosto o coração da M. Cândida começa a bater de outra maneira, a amar de outra maneira. Outro 09 de agosto, cento e quatro anos depois, evocamos aqueles dias, aquelas horas, fazemos memória da morte que conduziu à vida nossa santa Fundadora. Como não nos comprometer e confiar? Como não acolher seu desejo: *aumento de espírito e aumento de pessoal*? Como não escutar as batidas de *seu coração se nos leva nele*?